

EDUCAÇÃO MORAL NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

MORAL EDUCATION IN SCHOOLS: REPORT OF EXPERIENCES

Ana Cristina Bortoli Hildebrando dos Santos¹

Maria Teresa Ceron Trevisol²

RESUMO: O desenvolvimento moral é resultante de um processo contínuo que ocorre por meio das relações estabelecidas entre os indivíduos em diferentes espaços. No decorrer desse processo, a escola, os professores possuem papel fundamental, pois se acredita que, por meio da convivência entre os alunos e das experiências vivenciadas na escola, o aluno tem a oportunidade de construção de conceitos relativos à moral e da importância de sua aplicabilidade no contexto escolar e em outros da vida cotidiana. Este artigo possui como objetivo apresentar dados de uma investigação que buscou identificar experiências pedagógicas, desenvolvidas em escolas localizadas na região da Amplasc – Associação dos Municípios do Planalto Sul de Santa Catarina, que pretendem contribuir para o desenvolvimento moral dos alunos; os procedimentos, os objetivos e a avaliação efetuada no que se refere às experiências realizadas. A amostra foi composta por profissionais de educação que atuam em três escolas da rede municipal de ensino. Como procedimento de coleta dos dados, utilizou-se um questionário composto por questões abertas. A análise dos dados coletados se deu por meio da análise do conteúdo das respostas dos sujeitos pesquisados. Os dados coletados permitiram verificar que a finalidade das experiências realizadas denota a importância atribuída pela escola em relação à formação plena, crítica e autônoma do aluno. A forma como as experiências pedagógicas são trabalhadas demonstra eficiência, o que se reverte na postura e atitudes dos alunos. Em relação aos procedimentos utilizados no desenvolvimento das atividades, constatou-se que se faz necessário que os profissionais proporcionem situações de reflexão, desencadeando processos de organização e reorganização do pensamento de cada aluno, o que consiste na efetivação do desenvolvimento moral do aluno. Evidenciou-se a preocupação dos profissionais pesquisados em relação ao desenvolvimento moral dos alunos, o que consiste num importante ponto de partida para o efetivo trabalho dessa dimensão nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação moral; escola; experiências de educação moral; desenvolvimento moral.

ABSTRACT: Moral development is the result of an ongoing process that occurs through the relationships established between individuals in different spaces. During this process, the school and the teachers play a fundamental role, since it is believed that through the interaction between the students and the experiences lived in school, students have the opportunity to build concepts in relation to moral and the importance of their applicability in the context of school and in their daily life. This article has as objective to present data from a study that sought to identify teaching experience, developed in schools located in the region of Amplasc - Association of Municipalities of Planalto Sul of Santa Catarina, who intend to contribute on the moral development of students, the procedures, the objectives and the evaluation made with respect to the experiments performed. The

¹ Professora da Rede municipal de ensino de Abdon Batista. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina-Unoesc. anacrishildebrando@hotmail.com

² Professora da graduação e do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado em Educação da Unoesc. Doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

sample was comprised of education professionals that work in three municipal schools. As data collection procedure, we used a questionnaire consisting of open questions. The data analysis was done by analyzing the content of the responses given by the respondents. The data collected allowed us to verify that the purpose of the experiments indicates the importance attached by the school in relation to full training, critical and autonomous student. The way teaching experiences are worked demonstrates efficiency, which reverses the posture and attitude of the students. In relation to the procedures used in developing the activities, it was noticed the necessity of the professionals to promote situations for reflection, triggering processes of organization and reorganization of thinking of each student, which is the realization of the moral development of the student. It was revealed the concern of professionals surveyed in relation to the moral development of students, which is an important starting point for the effective work of this dimension in schools.

KEYWORDS: Moral education; school; experiences of moral education; moral development.

INTRODUÇÃO

É inegável que fazemos parte de uma sociedade marcada pela velocidade dos processos informativos e caracterizada pelo constante desenvolvimento social e cultural, o que nos permite afirmar que, em virtude dessas tantas transformações, a sociedade de hoje requer indivíduos com um novo perfil, capazes de se desenvolver reflexivamente, criticamente e conscientes de seu novo papel social, cultural e moral. O' Sullivan (2004, p. 33) reforça essa ideia ao afirmar que

[...] estamos começando a entender que vivemos um período da história da Terra extremamente turbulento, uma época em que há violentos processos de mudanças que nos desafiam em todos os planos imagináveis. A responsabilidade dos seres humanos hoje em dia é de estar totalmente envolvidos por essa transformação incrível e ter influência na direção que ela vai tomar.

Ao refletir sobre esse indivíduo, que influencia e sofre influência do meio onde vive e convive, é que buscamos compreender, diante da múltipla diversidade, alguns fatores e aspectos da moralidade humana. Para tanto, é fundamental conhecer o desenvolvimento moral dos alunos, como eles se desenvolvem nessa dimensão, como constroem seus princípios e valores morais, para, assim, compreender o motivo de certas condutas e atitudes que são manifestas pelos sujeitos em diferentes idades. Tanto na sociedade como na área da educação, especificamente, percebemos um crescente aumento de discussões sobre a moralidade, sobre sua construção, evolução e implicações para o desenvolvimento, principalmente dos alunos. No entanto, a preocupação com a atual situação de convivência entre os sujeitos nas instituições escolares, que reflete diretamente na postura e conduta perante a sociedade, remete-nos a buscar soluções cabíveis e plausíveis para essa situação.

Nesse sentido, a escola, enquanto instituição formadora e os profissionais da educação, como elementos indispensáveis e centrais à organização da escola, ocupam papel essencial no processo de desenvolvimento da moral. Segundo Oliveira (1994, p. 06), o desenvolvimento moral “[...] é concebido como a construção da capacidade de tomar decisões conscientes, críticas e transformadoras, o que ocorre quando o indivíduo se torna capaz de compreender, além de conhecer os valores existentes em seu grupo social”.

Para tanto, a escola apresenta-se como um espaço social propício para o desenvolvimento moral das crianças, pois “[...] é preciso que a criança possa ter experiências de vida social para aprender a viver em grupo e a escola é um local muito apropriado para essa vivência” (TOGNETTA; VINHA, 2009, p. 39).

Diante do exposto, com base em dados coletados por meio de uma investigação, este artigo objetiva analisar as experiências pedagógicas realizadas por escolas localizadas na região planalto sul catarinense, visando o desenvolvimento moral dos alunos; os procedimentos utilizados para a efetivação dessas experiências, bem como se a escola evidenciou mudanças no comportamento e atitudes dos alunos ou outras alterações no contexto escolar em virtude da realização dessas atividades.

O estudo realizado se caracteriza como uma pesquisa descritiva, de cunho exploratório e de natureza qualitativa. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas, entregue a trinta e oito profissionais da educação, entre eles, professores, secretárias de educação, diretores, orientadores pedagógicos, auxiliares de direção, secretárias das instituições, diretores de educação e administradores escolares. Todos esses profissionais atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, de três escolas da rede municipal de ensino: uma de Abdon Batista, outra de Campos Novos e outra de Vargem. Essas instituições estão localizadas na região da Amplasc – Associação dos Municípios do Planalto Sul de Santa Catarina. Para a análise dos dados coletados utilizamos a análise do conteúdo das respostas dos sujeitos pesquisados.

Cabe destacar que a investigação realizada está vinculada a um projeto de pesquisa intitulado “Projetos bem sucedidos de educação moral: em busca de experiências brasileiras”, coordenado pela Profa. Dra. Maria Suzana De Stefano Menin (UNESP) e que foi desenvolvida em nível nacional (2009-2010), por um conjunto de pesquisadores vinculados a diferentes instituições de ensino superior, sendo que essa pesquisa contou com o apoio do CNPQ (Edital: MCT/CNPq 14/2008 Processo 470607/2008-4).

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MORAL NA ESCOLA

A reflexão e a discussão sobre a moral mostram-se necessárias à formação, construção e desenvolvimento da moral de cada sujeito. As pesquisas e reflexões relacionadas à moral, à ética, aos valores, a sua formação, construção e desenvolvimento vêm crescendo nos últimos anos e sendo objeto de importantes estudos; isso demonstra a necessidade de uma conscientização, principalmente das áreas ligadas à educação, em promover e lidar com questões consideradas amorais que são vivenciadas e presenciadas em todas as dimensões e de todas as maneiras na sociedade devido à perda de alguns valores essenciais à boa convivência entre todos, num ambiente de cooperação e respeito à diversidade de opiniões. Como a situação em foco suscita a construção de encaminhamentos, os estudos na área da moral vêm buscando contribuir e apresentar soluções plausíveis às situações cotidianas.

O ambiente educacional apresenta-se como peça essencial e necessária para o desenvolvimento moral dos alunos, pois eles passam boa parte de seu dia na presença de colegas e no convívio com os professores. Evidentemente, essa responsabilidade passa a ser dividida com a família que fundamenta a construção e a interiorização dos valores morais.

É fundamental a incorporação de metodologias para contribuir no processo de construção da moral na escola, bem como pensar sobre a forma como os profissionais que atuam com os alunos devem utilizar essas metodologias; assim, qual é o papel do profissional que media esse processo? Qual é o processo cognitivo necessário para desencadear a construção da moral? Como, pedagogicamente, esses profissionais devem conduzir esse processo? Os aspectos mencionados anteriormente merecem atenção especial, pois, se os procedimentos não forem trabalhados adequadamente, é possível que a intervenção proposta não surta o resultado esperado.

Para que o processo de desenvolvimento moral ocorra é fundamental que a escola e os professores estejam preocupados com

[...] a formação de indivíduos capazes de refletir, discutir e solucionar os conflitos sociais e morais, por meio do diálogo, da busca de alternativas viáveis, da exposição de idéias, da coordenação de pontos de vista divergentes e da elaboração e reelaboração dos princípios e normas que regem a vida social (OLIVEIRA, 1994, p. V).

Acreditando nessa competência da escola e do professor como peças essenciais para o desenvolvimento de princípios morais, a mesma autora enfatiza que: “No

atual contexto histórico-político-social, é de grande importância que haja uma preocupação central em criar condições, para que os sujeitos, em fase de escolarização, vivenciem o processo de construção dos seus próprios valores” (OLIVEIRA, 1994, p. VI).

Ao criar essas condições, os profissionais da educação possibilitarão aos alunos a sua formação individual e autônoma, transformando-os em sujeitos capazes de refletir de forma crítica com relação às várias concepções de valores que compõem uma mesma sociedade. Para que o processo de desenvolvimento moral ocorra faz-se necessário planejar essa trajetória na escola, iniciando esse processo nos primeiros anos escolares, em que os alunos se encontram em intenso processo de construção da dimensão moral. Sendo a escola um ambiente novo para eles, torna-se propício esse encaminhamento devido ao fato que o convívio entre colegas e professores é regido por regras, no qual o respeito à individualidade deve ser considerada, bem como as condições sociais e diferenças étnicas devem ser respeitadas.

Compreendemos que a importância atribuída à educação moral no ambiente escolar constitui o ponto de partida para a busca e efetivação de propostas que favoreçam o desenvolvimento da moral, de maneira que a efetivação dessa construção não seja percebida e explicitada momentaneamente, mas permaneça presente no desenvolvimento de cada sujeito.

É de suma importância que o processo de construção e de desenvolvimento da moral seja compreendido, principalmente, pelos profissionais da educação, com o intuito de possibilitar condições adequadas e favoráveis a esse processo. Para tanto, as relações existente na escola possibilitam, pela sua convivência, aspectos necessários e importantes à formação moral do aluno.

A FORMAÇÃO MORAL BUSCANDO A CONSTRUÇÃO AUTÔNOMA DO SUJEITO

A moral de cada sujeito vai se construindo no decorrer da sua convivência com os demais, passando por vários estágios sucessivos, sendo resultado de construções desenvolvidas pelos sujeitos por meio da interação com o meio social e cultural, além de apresentar-se pelo respeito que o indivíduo possui pelas regras que são fundamentais à organização e à boa vivência dos sujeitos. Sendo assim, o desenvolvimento moral como qualquer aprendizagem, evidencia-se nos primeiros anos de vida; portanto é necessário compreendermos a infância como um período de brincadeiras e aprendizagens fundamentais

para a vida. Todas as pessoas passam pela infância, mas não compartilham das mesmas experiências. Dessa maneira, é necessário tratarmos a infância como um período único na sua essência, mas distinto nas suas experiências, pois o ambiente em que as crianças estão inseridas possibilita uma infância diferente a cada uma delas.

Evidentemente, sendo a escola um elemento significativo de formação, considerando o seu papel social e cultural, é esse o ambiente que possui as melhores possibilidades de construção e desenvolvimento moral dos alunos. No entanto, cabe considerar que o aluno, ao chegar à escola, já sofreu influências do meio onde vive e encontra-se em processo de formação social, cultural e moral. Para tanto, como salienta Goergen (2007), a escola precisa estar preparada para receber essa criança, tendo consciência de que ela está em formação e precisa também estabelecer uma relação entre os traços morais que ela apresenta e o que a escola propõe em termos morais, para que essa relação não seja traumática à criança, não julgando o que ela traz consigo, mas oportunizando condições para que ela, de forma autônoma, construa sua própria identidade moral.

O aluno que chega às escolas nos dias de hoje é influenciado, segundo Goergen (2007, p. 748),

[...] por uma diversidade muito grande de opiniões, de posicionamentos a respeito dos mais diferentes assuntos; chega influenciada por posicionamentos religiosos, ora herméticos e dogmáticos, ora soltos e descomprometidos; chega marcada por imagens de violência, de erotismo, de relações utilitaristas; chega, sobretudo, seduzida por anseios, desejos, modelos de felicidade relacionados às prioridades de mercado, do consumo, do lucro.

Nesse sentido, é certo que as crianças que recebemos em nossas escolas sofreram e sofrem influências positivas e negativas da família, da sociedade em que vivem e também dos meios de comunicação que perpetuam uma realidade voltada ao consumismo e à transmissão de valores não humanos, em que se evidenciam a competição e a beleza, o que caracteriza que os indivíduos vivem submissos a uma realidade pautada em pontos de vista ditados pelos meios de comunicação e não conseguem manter-se reflexivos e neutros a essa submissão.

A educação moral desenvolvida nas escolas pode pautar-se em atividades que contemplem os mais variados tipos de problemas sociais no qual os alunos estejam inseridos, vivenciando ou não diretamente essas situações. Entretanto, Puig (1998, p. 74) ressalta que:

A abordagem dos problemas morais deve ser orientada por guias de valor que ajudem a considerar os conflitos, não que tragam soluções acabadas. Analisar pessoalmente e coletivamente os problemas morais nos permite entendê-los melhor e, às vezes, a controlá-los ou resolvê-los. Porém, mais que isso, esse trabalho contribui para a formação dos procedimentos de deliberação e direção moral, e reconstrói, para cada indivíduo e para cada comunidade, o sentido dos valores.

Isso significa que cabe à família, ao professor e à escola a tarefa de apontar caminhos, desenhar inúmeras trajetórias e formas de se chegar à construção da autonomia moral; entretanto o percurso escolhido para se chegar a essa construção é determinado pelo próprio sujeito. Temos, na família, as primeiras experiências morais que passam a ser compartilhadas pela escola e, principalmente, pelo papel de mediador do professor. Em outras palavras, “[...] a formação moral é sempre o trabalho do educando realizado com a ajuda de especialistas para enfrentar problemas de valor” (PUIG, 1998, p. 230).

Para Puig (1998), o processo de desenvolvimento moral deve acontecer objetivando a construção da personalidade moral. É necessário que durante esse processo o sujeito estabeleça processos de adaptação e readaptação à sociedade por meio da convivência. Dessa maneira, o sujeito adquire capacidades pessoais para julgar, compreender e autorregular os conflitos de valor e as controvérsias que vivencia no seu cotidiano, construindo sua própria autonomia.

Ser uma pessoa moral supõe agir de acordo com o que acreditamos ser correto, tendo, a nossa volta, muitas vezes, situações controversas que demandarão a reflexão e ação relativa à base moral que construímos. Alcançamos a moralidade quando “[...] refletimos sobre o comportamento interpessoal, sobre a convivência social, sobre o tipo de vida que se leva, sobre os valores que pretendem conduzir o comportamento ou sobre as vivências conflitivas” (PUIG, 1998, p. 79).

A educação moral descrita por Puig (1998) enfatiza a construção de uma personalidade autônoma, levando em consideração as diferenças culturais e de valor existentes entre os grupos de pessoas. Portanto, no ambiente escolar, o professor precisa estar atento para que, a partir do que a criança já construiu, ele possa desenvolver e contribuir para o desenvolvimento moral, social e afetivo dela.

A educação moral proposta à escola para a efetiva construção e desenvolvimento da moralidade deve ser tema de constante discussão e reflexão. Trevisol e Toigo (2008, p. 5351) salientam que “[...] a ética e os valores devem ser continuamente

trabalhados e reforçados dentro do contexto educacional para que realmente se priorize o desenvolvimento integral dos alunos e formem-se também cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres”.

Para tanto, a educação moral que objetiva à construção do sujeito autônomo, pleno e reflexivo, só pode ser trabalhada e construída se contar com a participação ativa do sujeito em construção. Sendo assim, “[...] o aprendiz moral é um novato que participa, livre e autonomamente, da construção da sua personalidade moral” (PUIG, 1998, p. 231).

A sala de aula apresenta-se como um lugar importantíssimo para a construção de uma proposta moral. O professor pode trabalhar com temas hipotéticos ou aproveitar as situações do cotidiano da sala de aula para apresentar e discutir os dilemas morais, possibilitando aos alunos a oportunidade de se desenvolverem emocionalmente, intelectualmente e moralmente nas relações com os seus colegas e professores. Certamente, todas as escolas, querendo ou não, contribuem na construção e desenvolvimento da moral, pois a instituição escolar apresenta-se sobre um sistema complexo de regras. No entanto, como contempla Menin (1996), a maioria das escolas contribui para o desenvolvimento da moral direcionada para a construção de uma moral heterônoma. A autora destaca que as escolas perpetuam a heteronomia quando:

- Mantêm uma relação de coação entre professor e alunos;
- Ensinam a moral como se esta fosse uma “matéria a parte”;
- Proíbem trocas entre os alunos, privilegiando atividades individuais;
- Impõem regras com “excesso de significado (MENIN, 1996, p. 61, grifos da autora).

É importante que os alunos sejam estimulados, principalmente nos primeiros anos escolares, a realizar trabalhos coletivamente. Resolver questões com os colegas os ajudará a compreender a opinião dos outros e a trabalhar em conjunto. Assim, o ambiente escolar não será pautado em situações de competitividade. Evidentemente, essas relações sociais de cooperação são importantes para o desenvolvimento da moral.

A tarefa de contribuir para o desenvolvimento moral não pode ser tratada apenas como compromisso da família, da escola ou do professor, ela deve ser considerada como um todo, sendo discutida e refletida por toda a sociedade numa busca efetiva de construção de um mundo mais humano e solidário. Como afirma Puig (1998, p. 218), o horizonte da moralidade é

[...] a busca da convivência coletiva – coordenar diferentes planos de ação – de acordo com critérios de justiça e felicidade alcançados pela reflexão

dialógica. O diálogo torna-se, pois, um instrumento para garantir a convivência, combinando condições aceitáveis para todos (justiça) e que permitam, ao mesmo tempo, a auto-expressão livre de cada um (felicidade).

Não vivemos sós, nascemos para vivermos em conjunto com os demais, através de relações sociais e culturais. A importância da moral está em podermos, por meio dela, conviver com os outros em harmonia e conscientes da diversidade cultural e social das quais pertencemos, respeitando-as.

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MORAL REALIZADAS PELAS ESCOLAS PESQUISADAS

Abordaremos, a seguir, alguns aspectos relevantes apontados pelos profissionais pesquisados em relação às experiências pedagógicas realizadas pelas escolas, a fim de compreendermos como vem sendo trabalhadas as questões relacionadas ao desenvolvimento moral na escola. É oportuno destacar que todos os sujeitos pesquisados responderam afirmativamente a questão de que a escola deve contribuir para o desenvolvimento moral dos alunos; porém alguns sujeitos destacaram que deve sim contribuir, mas não assumir totalmente essa responsabilidade.

Cabe, no entanto, salientarmos que a responsabilidade pela formação autônoma do cidadão é tarefa a ser desenvolvida por todos os segmentos da sociedade, abrangendo as instituições culturais, sociais e familiares. É fundamental que seja desenvolvido um trabalho de parceria entre esses segmentos para que a efetivação da construção moral possa ser plena e satisfatória.

Nesse estudo contamos com a participação de 38 profissionais, sendo que trinta deles afirmaram já ter desenvolvido ou participado de alguma experiência em educação moral nas escolas.

As experiências explicitadas pelos sujeitos pesquisados estão vinculadas a alguns projetos, entre eles foi destacado: o *Projeto de Formação Continuada*, que consiste em encontros mensais entre os professores e gestores educacionais com o intuito de troca de experiências e busca de soluções aos problemas pedagógicos e comportamentais dos alunos, colocando os alunos no centro das discussões e buscando a melhor maneira de conduzir o processo educacional da escola. Segundo o relato de um professor:

A formação continuada. Oferece uma formação onde o grupo dinamiza-se ou é dinamizado. Vivendo situações com base nas quais possa pensar sobre o que faz, possa ter novas idéias, compartilhando com o grupo sua dificuldade,

seu insucesso e possa descobrir, também com o grupo sua possibilidade, sua competência, seu saber e sua facilidade. Diante desses desafios, almeja-se construir conhecimentos e instrumentos de trabalho para assim, atender todas as circunstâncias que acontecem no cotidiano escolar. (PA12)

Os sujeitos pesquisados destacaram também o *Projeto Proerd*, uma iniciativa da polícia militar que trabalha com os alunos e seus professores questões relacionadas ao uso de drogas, apontando-lhes maneiras condizentes de conviver em sociedade baseada no diálogo, no companheirismo e no respeito ao outro.

Outro projeto enfatizado foi o *Projeto* intitulado *Maneiras que Encantam*, ressaltando e valorizando as boas maneiras, necessárias não somente no ambiente educacional, mas relevante em toda a convivência em sociedade. Segundo relato de alguns professores este projeto

“envolveu toda a comunidade escolar ressaltando e valorizando as boas maneiras”. (PB17).

“Todos os dias nos deparamos com questões morais no dia-a-dia em sala de aula e o melhor método de se trabalhar é com o diálogo. Um projeto marcante que envolveu a comunidade escolar foi ‘Maneiras que encantam’. Foi possível com esse projeto trabalhar valores e as boas maneiras para a convivência escolar”. (PB20).

Nessas experiências, a coordenação das atividades fica sob responsabilidade principalmente dos professores, apesar de constituírem-se em experiências comuns a toda a escola. Os professores são orientados e tem a ajuda da equipe pedagógica e direção da escola na realização dessas experiências.

Também evidenciamos experiências desenvolvidas de forma isolada, por um ou outro professor, como a experiência “Direitos e Deveres da Criança e do Adolescente”; “Resgate de valores”; “Importância da preservação ao meio ambiente”; “Bullying” e “Corrupção, o que você tem a ver com isso?”. É importante destacar em relação às atividades citadas pelos profissionais que todas enfatizam como objetivo a construção da moral no aluno. As experiências realizadas foram desencadeadas por problemas ou situações do cotidiano educacional que mereceram especial atenção.

No que se refere à coordenação das experiências realizadas esta fica sobre a responsabilidade de diferentes pessoas. No entanto, a responsabilidade atribuída ao professor fica evidente, já que ele possui relação direta com o desenvolvimento das experiências sejam elas internas, no contexto escolar, sejam externas a esse contexto. O apoio/equipe pedagógica

– Secretaria Municipal de Educação – SME também ocupa papel de destaque, pois ajuda e contribui para o bom êxito e execução da atividade.

No que se refere ao tempo de duração das experiências realizadas, este alterna de acordo com os objetivos e a experiência, variando entre a duração de um ano a dois períodos. Vale também evidenciar que obtivemos a informação de que algumas experiências são contínuas, o que é importante, pois elas são sempre trabalhadas e lembradas pela escola.

Quanto aos participantes das experiências em educação moral evidenciamos que professores e alunos receberam destaque como participantes das experiências, não sendo surpresa verificarmos suas participações, pois se constituem peças fundamentais no processo de ensino aprendizagem e também no processo de construção de valores e atitudes morais.

As experiências nos mostram a importância do trabalho conjunto estimulado pelo professor e recebido com significação pelos alunos, com ênfase na construção da autonomia dos sujeitos envolvidos no processo de desenvolvimento moral. Cabe ao professor desenvolver, em sala de aula, aspectos que contribuam para o desenvolvimento da moral. No entanto, é necessário enfatizarmos que, na formação inicial desse profissional, é preciso que haja um trabalho de sensibilização em torno dessa questão para que o professor possa compreender a importância do seu trabalho. Da mesma forma, compreender o processo de desenvolvimento moral pelo qual as crianças passam e a sua responsabilidade nesse processo visando contribuir para a formação humana de seus alunos.

No que se refere à participação da comunidade educativa: pais, alunos, funcionários, professores, as respostas nos mostram que, quando se trata de um projeto desenvolvido no ambiente escolar, a comunidade educativa mostra-se participante das atividades. Mesmo constituindo-se atividades direcionadas aos alunos, os pais estão presentes e cientes do assunto trabalhado. Veremos esse apontamento destacado nas respostas dos profissionais:

[...] os alunos são motivados em sala de aula e os pais acompanham a melhora e os bons resultados de seus filhos. (PA12).
Quando os alunos são multiplicadores de seus aprendizados os pais também têm conhecimento. (PB22).

Trabalhar as questões morais no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento da moral dos alunos. No entanto, o profissional que vai trabalhar essas questões deve estar preparado, e torna-se imprescindível, como em qualquer outro projeto desenvolvido na escola, ter a finalidade dessa experiência bem definida.

Quanto à finalidade da experiência desenvolvida no ambiente educacional os profissionais da educação afirmaram que a principal finalidade é que os professores possam discutir e preparar-se para atuar com temáticas desta natureza e também preparar o aluno para viver e conviver em sociedade. Seleccionamos algumas respostas para exemplificar esse argumento:

[...] buscar sempre a qualidade de ensino. Ela acontece na tentativa de construir parcerias, trocar experiência, fazer o possível para tornar nossos alunos mais justos, igualitários e criativos. (PA4).

[...] nos aperfeiçoarmos para tentar plantar uma boa semente aos que estão ao nosso alcance. (PC35).

Outra finalidade apresentada pelos sujeitos pesquisados refere-se à conscientização dos alunos em prol de sua formação plena, mostrando-lhes os valores e as atitudes que são necessários a sua formação e ao convívio em sociedade. Para exemplificar este posicionamento seleccionamos algumas respostas dos sujeitos pesquisados:

Para sensibilizar professores e alunos da importância dos valores morais em nossas vidas, vivenciando o bom convívio. (PA8).

[...] buscar conscientizar os alunos, resgatando valores que são essenciais na vida do ser humano. (PA10).

Buscar gente pensante, fazedora, crítica, que ouve e fala, gente que compreende e que seja capaz. É essa gente que na sala de aula faz a diferença e passando por esta experiência terá construído um saber, promovendo também cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. (PA12).

Outra finalidade foi a de, por meio da experiência, esclarecer, orientar ou ajudar os alunos por meio da prevenção. Ela foi encontrada nos argumentos dos profissionais que evidenciaram a experiência de educação moral por meio do Proerd.

Identificamos, também, a finalidade que se refere ao respeito pelo outro para melhor conviver na sociedade. Vejamos as respostas dos profissionais a essa posição:

[...] despertar nas crianças a percepção do outro, mostrar o porquê da existência das regras de convívio, a necessidade em respeitar para melhor conviver com seu semelhante respeitando nossas diferenças. (PB19).

[...] despertar nas crianças a percepção do outro, a importância de se obedecer às regras para um melhor relacionamento entre as pessoas da escola. (PB20).

Questionamos os participantes da pesquisa sobre os temas ou assuntos trabalhados nas experiências de educação moral desenvolvidas no ambiente escolar.

Obtivemos uma variedade de temas ou assuntos, entre eles: Valores; Família; Respeito; Amor; Drogas; Escola/educação; Inclusão/diversidade; Regras; Responsabilidade; Troca de experiências; Violência; Justiça; Cooperação; Gentileza; Palavras mágicas; Bons hábitos/costumes; Direitos e deveres da criança.

É oportuno destacarmos que obtivemos, além dos temas abordados anteriormente, outros que possuem relação direta com a moral como ética e cidadania. Os profissionais também citaram os assuntos: paz, lúdico em sala de aula, motivação, *bullying*, pressão, solidariedade, opiniões, importância da música, garra, disciplina, meio ambiente, amizade, mentiras, segurança, abusos, diálogo, alcoolismo, indisciplina e temas transversais.

Perguntamos, também, aos sujeitos pesquisados como esses temas foram trabalhados, quais foram os recursos por eles utilizados. Os profissionais relacionaram um conjunto de recursos pedagógicos, entre eles: músicas/cantos; vídeos/DVDs; teatros/dramatizações; dinâmicas/trabalhos em grupos; palestras; debates/diálogos; escritos, textos e livros; histórias; leituras; aulas expositivas; recortes. Além destes recursos, com menor número de ocorrências, foram mencionados outros recursos: desenhos, pinturas, painéis, pesquisas, mensagens, cartazes, jogos, jogral, trabalhos individuais, relatos de acontecimentos, material audiovisual, cartilhas, poesias, técnicas interativas, exercícios de relaxamento e estudo de caso.

Os sujeitos participantes da pesquisa, também foram questionados sobre os resultados das experiências em educação moral, indagando-os se haviam percebido mudanças no ambiente escolar. Vinte e nove sujeitos responderam afirmativamente a essa questão e apenas um sujeito respondeu que as mudanças ocorridas no ambiente escolar foram muito poucas, justificando que “[...] não depende somente do professor e sim da sociedade em geral” (PC35).

As mudanças apresentadas pelos sujeitos enfatizam, principalmente, uma mudança na postura e na atitude dos alunos, o que nos leva a evidenciar que as experiências realizadas atingiram os objetivos propostos, pois os alunos são o foco principal dos trabalhos em educação moral. Selecionamos algumas justificativas dos profissionais da educação em relação às mudanças que aconteceram no ambiente escolar a partir das experiências realizadas:

Muitas mudanças ocorreram resultantes das atividades realizadas, através delas o aluno consegue se expressar, desenvolve suas competências intelectuais nos trabalhos com ideias em diversos contextos. (PA4).

Os alunos passaram a ter melhores atitudes em relação ao respeito, a convivência de um com o outro, a disciplina, a organização. (PA8).

Crianças que eram agressivas e não tinham muitas responsabilidades com as atividades escolares. Hoje estão mais comprometidas e mais tolerantes. (PA9).

Os alunos perceberam que gentileza gera gentileza e principalmente conheceram os limites colocados pela escola e participaram da construção coletiva das regras que organizou a vida do grupo. (SB23).

Percebi que os alunos passaram a contextualizar mais sobre esse assunto (a professora refere-se aos direitos e deveres da criança e do adolescente), discutindo e refletindo sobre o que é direito e o que é dever de cada um. (PC28).

Mudanças de atitudes e de comportamentos com os demais colegas e em casa relatado pelos pais. (PC29).

Em relação às mudanças no ambiente escolar, também foram destacadas mudanças de atitude na convivência e relação entre professores, alunos e funcionários das escolas. Seleccionamos algumas respostas para ilustrar esse aspecto apontado:

Com a intervenção direta em sala e em todos os ambientes da escola, envolvendo todos os funcionários, os valores estão se fazendo presentes no dia-a-dia. (PA2).

Com certeza aconteceram mudanças significativas na convivência e no respeito na relação professor e aluno e aluno com os demais, proporcionando a construção da personalidade moral. (SA6).

[...] envolveu todos os profissionais no caminho da convivência e no compartilhamento de ideias e valores. (PA12).

Houve mudança significativa onde todos perceberam a importância de uma boa convivência e valorização das atitudes de respeito e solidariedade (PB20).

Mudanças de atitudes no relacionamento aluno com aluno e professor. (PC33).

Também foram explicitadas mudanças ocorridas na sala de aula. Destacamos algumas respostas que contemplam esse argumento:

[...] o ambiente em sala se tornou mais estimulador, prazeroso e motivador (PA4).

[...] cada encontro nos proporciona um grande aprendizado o qual nós levamos para a sala de aula e assim os alunos sentem-se mais motivados a buscar o conhecimento (PA15).

Apresentadas as principais características das experiências em educação moral promovidas pelas escolas com o intuito de construção e de desenvolvimento dessa dimensão nos alunos, estamos convictos de que todos os profissionais pesquisados, envolvidos no processo educacional das escolas que compuseram esta amostra, possuem consciência de seu papel como elemento desencadeador e responsável pela efetivação da moral em seus alunos. As experiências apresentadas constituem-se projetos desenvolvidos com o intuito de favorecer a mudança de atitudes e ações dos alunos. Entretanto, pelas respostas dos profissionais pesquisados, não temos condições de afirmar em que medida essas atividades promoveram mudanças duradouras nas ações e nas atitudes desses alunos.

Outro aspecto que merece destaque nos dados coletados se refere ao fato do profissional saber da importância de se trabalhar atividades sobre os conteúdos morais no ambiente escolar, mas não possuir suficiente clareza de como realizá-las.

É possível relacionar essa ausência de preparo à sua formação, à falta de planejamento da escola com relação a esse assunto ou, ainda, a pouca importância dada pelo próprio profissional ao desenvolvimento moral. Além disso, devido aos inúmeros conteúdos e a cobrança da própria sociedade de que o educador deve preparar o aluno para passar no vestibular, o professor acaba deixando de apresentar atividades específicas que contemplem o desenvolvimento da moral no seu cotidiano. Ele acaba, entretanto, trabalhando a educação moral como consequência de situações que acontecem no dia-a-dia, interferindo nas ações e atitudes dos alunos positivamente e contribuindo, sim, para a promoção da moral nos alunos.

As atividades propostas precisam desencadear nos alunos desequilíbrios cognitivos que os estimulem a refletir sobre a situação em foco, efetuando processos de reorganização dos novos conhecimentos com os já construídos. Essas atividades não podem ficar restritas a projetos individuais ou coletivos, nem podem ser somente trabalhadas de maneira esporádica para, depois, serem esquecidas. É fundamental que sejam atividades constantes que auxiliem na construção de princípios e de valores. Certamente, para que o professor possa ensinar ou contribuir para a formação moral de seus alunos, ele precisa saber como os indivíduos aprendem e constroem-se moralmente.

A escola é uma instituição formadora de princípios e de valores morais. Cabe a ela “[...] propiciar a oportunidade para que seus alunos e alunas interajam reflexivamente na prática sobre valores e virtudes vinculados à justiça, ao altruísmo, à cidadania e à busca virtuosa da felicidade” (ARAÚJO, 2000, p. 101). Essa interação, como

salienta o autor, deve ser prazerosa para que desperte no aluno a intenção de aprendizagem e, conseqüentemente, a sua interiorização.

As propostas de educação moral a serem trabalhadas pelas escolas podem ser desenvolvidas “[...] em qualquer disciplina, desde que os conteúdos tradicionais estejam imbuídos de valores éticos e sejam trabalhados com métodos que solicitem a ação, a reflexão, o diálogo e o prazer” (ARAÚJO, 2000, p. 101). É necessário que as atividades desenvolvam nos alunos habilidades para lidar com diferentes situações e conflitos, aprendendo a lidar com emoções e sentimentos presentes nas relações entre os sujeitos.

Como podemos evidenciar, a convivência dos sujeitos em ambientes que propiciem o desenvolvimento da moral autônoma exerce papel significativo nessa construção, o que vai ao encontro dos pressupostos piagetianos. Precisamos que a educação moral, proposta em nossas escolas, rompa:

[...] com as visões tradicionais que dominam nossas instituições e que acreditam na suficiência das transmissões dos valores das gerações mais velhas sobre as mais novas, ou na visão de que os males da sociedade contemporânea devem-se à falta de um ensino religioso nas escolas e famílias (ARAÚJO, 1996, p. 129).

A educação moral deve ser trabalhada em todos os anos escolares, materializada no cotidiano da escola, a partir de atividades e experiências que busquem a reflexão e a assimilação dos sujeitos, para que, assim, os alunos construam uma postura baseada em atitudes e valores autônomos.

Além desse aspecto, estamos em consonância com a ênfase atribuída por Trevisol (2009, p.181) ao coletivo escolar. Segundo a autora “[...] formar para os valores implica vivência dos mesmos no dia a dia da escola e da sala de aula, no pátio, no refeitório; enfim, todos os espaços de convívio e de diálogo entre pessoas devem estar embebidos desse propósito”.

Tendo como base os dados coletados, a ausência de descrições mais detalhadas sobre as experiências em educação moral promovidas pelas escolas pesquisadas não nos possibilitou uma avaliação mais apropriada de aspectos como o papel do professor, o papel do aluno, o uso de determinados recursos, os conteúdos morais que são trabalhados e por que são trabalhados, entre outros. O que nos ficou claro é a preocupação dos profissionais em torno dessa formação, com o objetivo de formar seus alunos de maneira integral e completa.

A partir dos dados coletados, evidenciamos que as escolas e os profissionais pesquisados, mesmo não possuindo projetos estruturados e aplicados coletivamente, buscam, por meio de atividades e ações, o desenvolvimento da dimensão da moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar como os indivíduos constituem-se moralmente nos leva a pensar em cada sujeito, único em sua individualidade e coletivo na sua maneira e conduta de vivenciar questões culturais e sociais. Estudar sobre a moral, sua construção e desenvolvimento nos remete a refletir sobre as relações entre os sujeitos e sobre como eles constroem-se reflexivamente e criticamente.

A discussão da temática relacionada ao desenvolvimento moral e às experiências de educação moral desenvolvidas na escola constitui uma necessidade em uma sociedade marcada por uma crise de valores. É fundamental que não se perca de vista que a construção da dimensão da moral constitui um longo processo e que demanda de muitas intervenções até o sujeito construir autonomia e compreensão das regras que subsidiarão suas ações. A formação moral de cada sujeito tem início, primeiramente, na convivência dentro do ambiente familiar. Dessa maneira, a família representa o marco inicial da trajetória de formação individual e autônoma do sujeito.

No decorrer da construção e do desenvolvimento da moral, as instituições sociais e educacionais apresentam-se como fundamentais e necessárias nesse processo, possibilitando a convivência e o exercício de regras necessárias à formação do sujeito. Para tanto, a escola é o ambiente mais propício para esse desenvolvimento visto que “[...] é a única instituição que ainda tem legitimidade social para tanto, a única que, no fundo, diz respeito a todo mundo, visto que, em algum momento da vida, todo mundo é aluno ou professor, pai ou irmão de aluno” (CORTELLA; LA TAILLE, 2005, p. 107).

O conhecimento e a compreensão que o profissional da educação possui sobre a forma com que o desenvolvimento moral acontece no aluno contribuem, de maneira significativa, para a efetivação desse trabalho na escola. No entanto, a educação moral só pode ser desenvolvida se tiver a participação plena e ativa do sujeito em construção. Dessa maneira, a importância dos trabalhos coletivos que primam por situações de trocas e possibilitam a compreensão do eu e do próximo, aprendendo a respeitar as diferenças, constituem uma maneira eficiente de trabalhar a dimensão moral na escola.

A esperança de que a educação possa desempenhar processos de transformação social, necessários para que se possa alcançar um mundo mais humano, solidário, compreensível e justo, motivou-nos a compreender o processo de desenvolvimento moral do indivíduo. Buscamos, também, compreender o papel da escola nesse processo e de que maneira ela trabalha as questões morais no ambiente escolar.

Por meio das respostas dos sujeitos pesquisados pudemos conhecer as experiências em educação moral desenvolvidas pelas escolas da região da Amplasc. A finalidade expressa nessas experiências denota a importância da qualidade do ensino e a conscientização dos alunos em relação a sua formação plena, crítica e autônoma. A forma como as experiências são trabalhadas demonstra significativa eficiência, refletindo na postura e atitude dos alunos, aspectos importantes à sua formação. Em relação aos métodos utilizados para o desenvolvimento das experiências pedagógicas, evidenciamos que se faz necessário uma articulação do profissional em mediar e proporcionar situações de reflexão, desencadeando processos de organização e reorganização em cada sujeito, o que consiste na efetivação do desenvolvimento moral do aluno e contribui para a sua formação.

Evidenciamos, também, a preocupação dos profissionais da educação em relação a essa dimensão do desenvolvimento dos alunos, o que consiste num importante ponto de partida para o efetivo trabalho sobre a moral nas escolas, destacando a família como instituição fundamental e participante do processo de desenvolvimento moral dos alunos.

Para que a educação moral possa ser realizada efetivamente, não basta apenas alterar ou inserir, na matriz curricular das escolas, disciplinas específicas ou conteúdos que contemplem o desenvolvimento e a construção reflexiva da moral. A escola precisa revisar seu currículo e estar atenta às explicitações de seu Projeto Pedagógico, que, certamente, contempla aspectos da formação humana para a construção da autonomia plena, crítica e reflexiva de seus alunos. É importante que os professores estimulem e contemplem atividades que sejam significativas aos alunos, atrativas, e que os levem a reflexão para que a proposta de trabalho atenda aos objetivos esperados.

Ao organizar o ambiente escolar com o objetivo de construção e efetivação do desenvolvimento de dimensões morais, os profissionais da educação estarão possibilitando condições apropriadas para a sua efetivação, construindo condições e situações dialógicas que primem por atos de compreensão, respeito e solidariedade, tão essenciais à formação do sujeito. Como salienta Oliveira (1994), “[...] pensar em educação moral significa priorizar a

construção da autonomia, como um mecanismo por intermédio do qual a criança estabeleça uma relação de colaboração com o adulto, ao invés de submeter-se a uma obediência cega” (p. 124). Nesse sentido, a responsabilidade do profissional como desencadeador do processo de construção e desenvolvimento da moral é mediada e não imposta.

Não constitui tarefa fácil às instituições familiares e escolares contribuir para a construção moral dos alunos. No entanto, é necessário que haja comprometimento com essa construção, visto sua importância no que tange à sociedade em que estamos vivendo nos dias atuais.

Trabalhar com questões morais na escola constitui-se uma grande responsabilidade. É necessário conhecimento sobre como trabalhar com essa dimensão no cotidiano escolar, bem como buscar a melhor maneira de contribuir efetivamente para a construção e o desenvolvimento da moral dos alunos, primando por relações coletivas e dialógicas de respeito, compreensão e cooperação. Nesse sentido, buscar parcerias com as famílias constitui-se em um mecanismo significativo de construção, visto sua função em relação ao desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. de. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: MACEDO, L. de (org.). *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

ARAÚJO, U. F. de. *Escola, democracia e construção de personalidades morais*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, jul./dez. 2000.

CORTELLA, M. S.; LA TAILLE, Y. de. *Nos labirintos da moral*. Campinas: Papirus, 2005.

GOERGEN, P. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n.100, out./2007. Número Especial.

MENIN, M. S. de S. Desenvolvimento moral. In: MACEDO, Lino de (org.). *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

_____. *Projetos bem sucedidos em educação moral: em busca de experiências brasileiras*. Projeto de Pesquisa CNPQ, nº 470607/2008-4. São Paulo, 2009-2010.

OLIVEIRA, Á. M. de. *Literatura infantil e desenvolvimento moral: a construção da noção de justiça em pré-escolares*. 1994. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: FE-UNICAMP, 1994.

O'SULLIVAN, E. *Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

PUIG, J. M. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Ática, 1998.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Valores em crise: o que nos causa indignação? In: LA TAILLE, Y. de; MENIN, M. S. de S. (org.). *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009.

TREVISOL, M. T. C.; TOIGO, L. C. *Os valores morais na escola: cartografando a compreensão dos professores de educação infantil*. Relatório de Pesquisa. UNOESC/JOAÇABA, 2008. (mimeografado).

TREVISOL, M. T. C. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizante sobre a construção de valores na escola. In: LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. de S.; SHIMIZU, A. de M. *Crise de valores ou valores em crise?* Porto Alegre: Artmed, 2009.

Recebido em junho de 2012

Aprovado em novembro de 2012